



Manutenção do tecido social e cultural: um aspecto multifuncional da agricultura no Assentamento Padre Jésus em Espera Feliz-MG
Maintenance of the social and cultural fabric: a multifunctional aspect of agriculture in the Assentamento Padre Jésus in Espera Feliz-MG

PROTASIO, Izabela Obolari¹; LOPES, Keila Cássia Santos Araújo²; LOPES, Paulo³

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Carangola, obolariiza@gmail.com;

² Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG Carangola, Keila.lobes@uemg.br;

³ Universidade Federal do Paraná – UFPR Litoral, paulolopes@ufpr.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Ancestralidade, Terra e Território

Resumo: A noção da multifuncionalidade da agricultura surge como um novo olhar e/ou reconhecimento das diferentes funções exercidas pela agricultura familiar e suas contribuições para as dinâmicas sociais no campo. O referido trabalho objetivou compreender como se manifesta a dimensão da multifuncionalidade referente a manutenção do tecido social e cultural da agricultura de base familiar no Assentamento Padre Jésus, situado no município de Espera Feliz, região da Zona da Mata Mineira. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto aos (as) agricultores (as), bem como utilizou-se de outros instrumentos metodológicos como o diário de campo, a fotodocumentação e observação participante. A partir dos resultados constatou-se que relações de pertencimento identidade da comunidade com a terra e território, especialmente no que tange a reciprocidade, solidariedade.

Palavras-chave: assentamento rural; multifuncionalidade da agricultura; territorialidades.

Introdução

Segundo Wanderley (1996) a agricultura de base familiar se constitui enquanto um modo particular de produção e representa um modo específico de convívio em sociedade. Nesse sentido, cabe mencionar a inter-relação entre a multifuncionalidade da agricultura que aborda quatro expressões e a agricultura de base familiar.

Para Carneiro e Maluf (2003) as quatro expressões na realidade brasileira são apresentadas como a reprodução socioeconômica das famílias rurais; a promoção da segurança alimentar das próprias famílias e da sociedade; a manutenção do tecido social e cultural e a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural. A referida pesquisa fruto do trabalho de conclusão de curso evidencia, portanto, a expressão “*manutenção do tecido social e cultural*” no Assentamento Padre Jésus. Essa dimensão compreende a preservação e o melhoramento das condições de vida das comunidades rurais, considerando os processos de elaboração e legitimação de identidades sociais e da promoção de integração social (CARNEIRO e MALUF, 2003).



Segundo Machado (2018), a afetividade constitui-se como elo para consolidar o sentimento de pertencimento e identidade de um indivíduo a uma comunidade. Nesse sentido, torna-se importante destacar o conceito de território evidenciado por Haesbaert (2002), sobretudo no tocante ao aspecto cultural simbólico que, por sua vez, envolve espaços de identidade, simbólica e subjetiva. Ainda, nesse sentido torna-se relevante destacar sobre a territorialidade que para Spósito (2004) refere-se ao mundo dos sentidos, da cultura, das interações sociais e interativas.

E os assentamentos rurais configuram-se de acordo com Terra (2019) como o lugar onde diferentes biografias se encontram e se iniciam novos processos de interação e identidade social, um lugar identitário privilegiado. Ou seja, o acesso à terra – lugar geograficamente localizado, que possibilita o trabalho e a residência - transforma os “sem terra” em pessoas “com terra”. Salienta-se que os assentamentos rurais abrangem as expressões da multifuncionalidade e denota a luta de agricultoras (es) familiares, a luta camponesa por terra, trabalho, território.

Metodologia

A presente pesquisa foi realizada no Assentamento Padre Jésus, situado no município de Espera Feliz-MG. O município de Espera Feliz está situado na Mesorregião da Zona da Mata Mineira e possui uma área de 317.638 km² (figura 1). Limita-se em sua porção norte com os municípios de Caparaó e Alto Caparaó, ao sul por Carangola e Caiana, a leste por Dorés do Rio Preto (ES), e a oeste pelo município de Divino (PREFEITURA DE ESPERA FELIZ, não paginado).

Figura 1 - Localização do Município de Espera Feliz FelizfMG.



Fonte: VILLAR, 2014.

Por sua vez, o Assentamento Padre Jésus faz parte da política de crédito fundiário. A área que hoje pertence ao Assentamento Padre Jésus pertencia a um único dono.



As terras se encontravam improdutivas devido a sua situação financeira do proprietário e havia ausência de produção agrícola somadas a dívidas bancárias ocasionando que as terras ficassem como garantia de pagamento e precisavam ser vendidas para quitar o débito (SILVEIRA et al. 2019). Devido à demora no processo o antigo dono demonstrou diversas vezes desânimo em concretizar a venda da propriedade. Porém, em 2010 a negociação chegou ao fim e as terras foram liberadas e negociadas com um grupo de agricultoras (es). Ao todo foram contempladas 21 famílias com uma área de 40 alqueires, sendo que três famílias ficaram com 1 alqueire e meio e o restante com 2 alqueires de terras. (SILVEIRA et al. 2019).

No que refere-se a coleta de dados foram utilizadas abordagens quantitativas e qualitativas por meio de instrumentos metodológicos como as entrevistas semi estruturadas, diário de campo, fotodocumentação e observação participante.

E por fim, utilizou-se um gravador para a coleta de todas as informações transmitidas pelos entrevistados. Posteriormente, as gravações foram transcritas e realizou-se a tabulação dos dados no Excel. Após o processo de tabulação dos dados, os gráficos foram confeccionados nesse mesmo programa. Os dados qualitativos foram transcritos mantendo-se fidelidades às falas.

Resultados e Discussão

Os dados apresentados e relacionados a manutenção do tecido cultural e social envolvem as relações entre as agricultoras (es) do assentamento, bem como, atividades desencadeadas e relações de pertencimento vinculadas à terra. Observou-se na figura 2 que 100% dos (as) entrevistados (as) conhecem e participam de festas típicas relacionadas ao campo na região em que residem.

Figura 2 - Conhecimento dos Agricultores sobre Festas Típicas Relacionadas ao Campo.



Organizadora: Izabela Obolari Protasio, 2023.



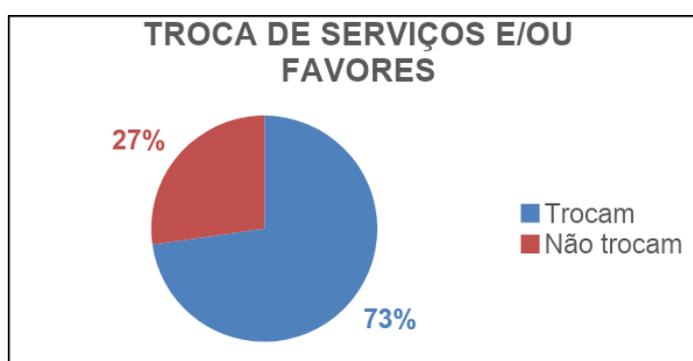
Dentre essas festas destacam-se:

“Festa da São Pedro”. (A.A.D.G).

“Festa de São Pedro e celebrações na comunidade (jantares de dias comemorativos, confraternizações)”. (A.S.F).

De acordo com a figura 3 verificou-se que 73% dos (as) agricultores (as) trocam serviços e favores com seus vizinhos. Apenas 27% afirmaram não realizar trocas ou favores.

Figura 3: Troca de Favores e ou Dias de Serviços entre os Agricultores (as) no Assentamento Padre Jésus



Organizadora: Izabela Obolari Protasio, 2023.

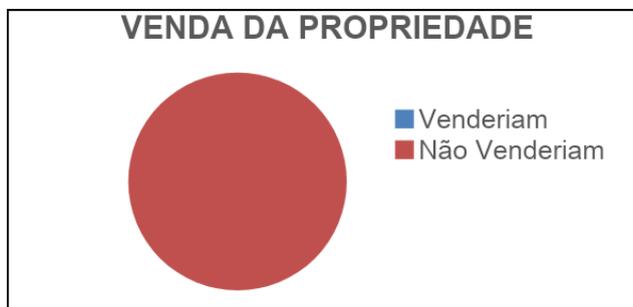
Sobre as trocas realizadas pelos (as) agricultores (as) os relatos destacam que:

“Troco dias de serviço para trabalhar no quintal”. (A.A.D.G).

O que leva os camponeses (agricultores) a trocarem dias de serviço e/ou realizarem mutirões é o cuidado com a herança de reciprocidade que existe nas comunidades camponesas, onde os vizinhos auxiliam uns aos outros em diferentes momentos de necessidade (SABOURIN, 2011). Essas relações confirmam que a agricultura é muito além da produção de alimentos, mas apresenta múltiplas funções, às quais são observadas na reciprocidade, solidariedade, compadrio entre famílias. As (os) entrevistadas (os) foram indagados quanto à possibilidade de venda das benfeitorias das unidades produtivas. Observou-se na figura 4 que todas (os) agricultoras (es) entrevistadas (os) mencionaram jamais disporem de seus lotes.



Figura 4 - Venda das Benefeitorias das Unidades Produtivas do Assentamento.



Organizadora: Izabela Obolari Protasio, 2023.

Questionados sobre o porquê de não se desfazerem de suas propriedades, os (as) agricultores (as), afirmaram:

“Porque era um sonho nosso conseguir a terra. Se não fosse o projeto de crédito fundiário, nós jamais conseguiríamos comprar terras nessa região, porque antes de eu vir para o assentamento eu morei na região e nós tentamos comprar um alqueire de terra e estavam cobrando 70 mil reais, ou seja, muito mais do que pagamos no sítio. O nosso assentamento tem uma localização excelente, perto do asfalto, então somos privilegiados. Nós viemos para cá de “galhada”, morávamos na comunidade do cruzeiro perto de uma família que também vive no assentamento e o vizinho falava conosco: “Um dia vamos poder comprar aquela fazenda” se referindo a essas terras, e achávamos graça que ele era um sonhador. Fomos para lugares diferentes e nos afastamos. Quando voltamos para o cruzeiro uma amiga da família que tinha entrado no projeto, mandou o recado para nós, dizendo que uma família tinha desistido e perguntando se queríamos entrar. Nós entramos no projeto graças a eles e vivemos praticamente um sonho mesmo”. (M.E.S).

“Porque é um presente de Deus, ele colocou essas terras em nossas mãos para cuidarmos dela. Essa oportunidade não vai aparecer novamente, então se vendermos já era”. (R.F.S).

Conclusões

É possível concluir que a expressão da multifuncionalidade da agricultura referente à “manutenção do tecido social e cultural das famílias rurais” se mostra expressiva no Assentamento Padre Jésus, pois os (as) agricultores (as) possuem vínculos afetivos com a comunidade, expressos na solidariedade das trocas de serviço e favores, o pertencimento e fortalecimento da identidade dos sujeitos do campo em suas comemorações típicas. Ainda, destaca-se os vínculos com a terra e os territórios evidenciados em seus relatos, como a necessidade de cuidados devido ao fato de ser considerada um presente, a realização de um sonho e benção de Deus. A manutenção do tecido social e cultural reverbera de forma positiva, pois permite com que as demais expressões da multifuncionalidade se tornem efetivas nos territórios de reforma agrária, bem como, contribua com os processos de luta pela terra e reforma agrária.



Referências bibliográficas

CARNEIRO, M. J; MALUF, R. S. **Multifuncionalidade da agricultura familiar**. Cadernos do CEAM, p. 43-58, 2005.

HAESBAERT, R. Fim dos territórios ou novas territorialidades? In: LOPES, L. P; BASTOS, L. C. (org.). **Identidades: recortes multi e interdisciplinares**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

MACHADO, G. B. **Afetividade e desenvolvimento – a formação do servidor comunitário e as tecnologias sociais**. Curitiba: Editora CRV, 2018.

PREFEITURA DE ESPERA FELIZ. A história de Espera Feliz. Disponível em: <<https://www.esperafeliz.mg.gov.br/historia/#:~:text=Aspectos%20f%C3%ADsicos%20do%20munic%C3%ADpio,a%20oeste%20pelo%20de%20Divino>> Acessado em: 26 de junho de 2023.

SABOURIN, E. **Teoria da Reciprocidade e sócio-anthropologia do desenvolvimento**. Sociologias, v. 13, n. 27, p. 24-51, 2011.

SILVEIRA, A. F. S.; AMORIM, D. J. O.; NASCIMENTO, R. C. **Assentamentos de crédito fundiário: o caso do assentamento padre jésus em espera feliz –MG**. SAPIENS -Revista de divulgação científica – UEMG CARANGOLA, v.1 n.02, 2019.

SPOSITO, E. S. Sobre o conceito de território: um exercício metodológico para a leitura da formação territorial do sudoeste do Paraná. In: RIBAS, A. D; SPOSITO, E. S; SAQUET, M. A. (org). **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

TERRA, A. A pertinência do conceito de território para análise dos assentamentos rurais. **Revista Nera**. Presidente Prudente, v.22, n.48, p.190 – 205, 2019.

VILLAR, J. P. **Práticas e saberes pela Agroecologia no Assentamento Padre Jésus em Espera Feliz – MG**. Universidade Federal do Rio Grande – Instituto de Ciências Humanas e da Informação – graduação em Geografia, 2014.

WANDERLEY, M. N. B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. XX Encontro Anual da ANPOCS, GT 17, Caxambu, Minas Gerais, outubro de 1996.